

Desenvolvimento da Radiologia Intervencionista

Depois da descoberta dos raios-X por Wilhelm Conrad Röntgen, no dia 08 de novembro de 1895, aconteceu um boom de outros avanços científicos, dentre eles está a Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular. Atualmente, uma das áreas de atuação da Radiologia e Diagnóstico por Imagem.

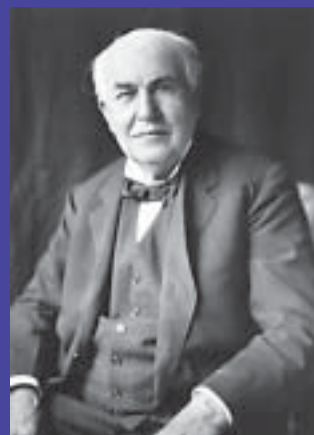


Em 1896, o norte-americano Thomas Alva Edison deu mais uma contribuição ao mundo, além da lâmpada de filamento de carbono apresentada em 1879, desenvolveu a fluoroscopia (foto1) que permitia que a imagem gerada pela fonte de raios-X fosse mostrada em tempo real, em uma tela fluorescente que convertia o padrão do raios-X, deixando o paciente em um padrão de luz. Como a intensidade da luz é diretamente proporcional à intensidade de raios-X, a imagem é fiel.

Em 1927, o português Antonio Egas Moniz começou a estudar a possibilidade de utilizar raios-X com um meio de contraste para visualizar os vasos sanguíneos do cérebro. As suas primeiras experiências foram com cadáveres de animais, pelos quais conseguiu com sucesso localizar neoplasias e hematomas no cérebro tornando-se o precursor das cirurgias nesta delicada região.

O achado mereceu até uma apresentação solene de duas séries de pacientes perante a Sociedade de Neurologia de Paris. Em pouco tempo a pneumoencefalografia (injeção de ar nas cavidades ventriculares) deixou de ser usada e em seu lugar o mundo conheceu a inovadora angiografia cerebral, técnica que demonstra os efeitos expansivos das massas intracranianas e tornaria o objetivo principal da neurorradiologia no futuro.

Moniz recebeu prêmios da Faculdade de Medicina de Oslo, na Suécia e da Academia Sueca o Nobel de Medicina pelo



Thomas Alva Edison



Antonio Egas Moniz